

LIVRO DAS CRIANÇAS: UMA ANÁLISE SOBRE A REPRESENTAÇÃO DA INFÂNCIA NA OBRA DE ZALINA ROLIM

Fernanda Nunes dos Santos¹

Zalina Rolim foi uma das precursoras da literatura infantil no Brasil. Com o advento da República e a necessidade de educar as crianças para o futuro da nação, foi imprescindível criar uma literatura nacional, com personagens criados para falar sobre o país. A literatura infantil nasce com aspectos civis e morais.

Filha de dona Maria Cândida do Amaral Gurgel e de José Rolim de Oliveira Ayres, seu pai foi um magistrado bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Nasceu na cidade de Botucatu, interior de São Paulo, aos vinte e quatro dias do mês de julho de 1867, Zalina Rolim veio ao mundo no seio de uma família que muito a influenciou em sua trajetória intelectual, o pai, Teve três irmãs: Clementina Rolim de Oliveira Ayres, Cândida Rolim, e Isaura Rolim. Casou-se em 12 de março de 1900 com o Ministro do Tribunal de Justiça de São Paulo, Dr. José Xavier de Toledo².

A educação de Zalina Rolim ficou por conta de seu pai, como era costume na época.

A ausência de escolas públicas de nível secundário para meninas, no entanto, continuou a fazer da educação um privilégio das elites. Em 1882, o ministro Rodolfo Dantas, referindo-se ao exemplo das “nações civilizadas”, recomendava à Câmara dos Deputados a criação de um sistema de ensino secundário para moças. Mas seu projeto não foi adiante. [...] as meninas de classe média e alta que viviam na zona rural tinham limitadas oportunidades de adquirir alguma educação nos raros internatos existentes no Brasil ou na Europa. A maioria continuava a receber uma educação rudimentar em casa. Em razão da precária educação, poucas mulheres estavam preparadas para prestar os exames de seleção quando as Faculdades de Direito, Medicina, Farmácia e Arquitetura abriram finalmente suas portas às mulheres em 1879. (COSTA, 2010, pág. 505)

Zalina Rolim frequentou a escola pública por um ano, porém tudo o que havia aprendido com seu pai havia superado a educação escolar, teve como mestre um amigo de seu pai, o Dr. João Köpke³. “Todo o demais aprendizado cultural foi feito no próprio lar, como era costume no tempo, sob orientação direta do pai” (DANTAS, 1983, p. 26).

[...] o mestre apenas formalizou estes ensinamentos, que já vinham sendo ministrados pelo pai da menina.

O Dr. José Rolim, homem erudito, colocava ao alcance de suas filhas o alimento intelectual e espiritual que as pudessem desenvolver plenamente. (Piza, 2008, pág 26)

A inclinação literária de Zalina Rolim deu-se desde sua meninice. Leu os românticos e os parnasianos. Dentre os autores estrangeiros, leu a obra completa de Victor Hugo, dos nacionais,

¹ Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, São Paulo, Brasil. E-mail: fernandanunes29@hotmail.com.

² Filho de dona Bernarda Guilhermina de Toledo e do Cel. Francisco de Paula Xavier de Toledo, o nome do Cel. empresta a uma das ruas do centro da Capital de São Paulo. O Dr. José Xavier de Toledo era promotor da Capital, foi um homem ilustre na cidade de Itapetininga.

³ Bacharel em direito pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, foi colega de classe do pai de Zalina Rolim. Como educador paulista dedicou-se às causas educacionais.

Gonçalves Dias, Castro Alves, Olavo Bilac, Raimundo Correia, e um pouco de Alberto Oliveira. Apreciava Vicente de Carvalho de quem recebia todos os livros autografados, João Luso, enquanto morava no Rio também lhe enviava os seus livros. Ao perceber a inclinação poética de Zalina, seu pai, homem culto, incentivou a filha e a apresentou a um amigo, o poeta e jornalista Ezequiel Freire. Foi por intermédio do poeta que Zalina Rolim conheceu a poeta e jornalista Narcisa Amália. Os dois amigos intelectuais abriram as portas da imprensa para Zalina.

O pai, homem culto e esclarecido, encarou com boa-vontade e seriedade, e talvez até com desvanecimento, a vocação poética da filha, a ponto de pedir, para ela, conselhos literários de Ezequiel Freire – (1850-1891) –, poeta fluminense radicado em São Paulo, onde se bacharelou em Direito; fez jornalismo; exerceu o cargo de juiz municipal – mesma função de Dr. José Rolim de Oliveira Ayres – e se tornou professor, por concurso, da Faculdade de Direito.

Revelou-se, nesta atitude, o Dr. José Rolim de Oliveira Ayres, pessoa de visão elevada e superior, pois, inclusive, a vocação literária, nas mulheres, à época, provocava ataques e, até, difamação. No entanto, ao em-vez-de dissuadir a filha para desistir da Poesia e das veleidades literárias, anima-a, e a dirige para orientação de pessoa experimentada na Arte e de sua particular confiança. (DANTAS, 1983, pág. 27)

O Jardim da Infância e o Livro das Crianças

O Livro das Crianças é uma obra que foi escrita com o intuito de ser distribuída nas escolas públicas do Estado de São Paulo. Projetada por João Köpke e financiada pelo Governo Estadual que tinha como governador Bernardino de Campos. O livro foi encomendado em 1893. Primeiramente Zalina recebeu as pranchas com os desenhos que comporiam o livro, e em posse das pranchas ela escreveu suas poesias. “[...] de posse de cópias das pranchas ilustradas é que Zalina criou suas poesias destinadas às crianças.” (PIZA, 2008, p. 37). Depois de pronto, o livro foi enviado para a cidade de Boston nos Estados Unidos, impresso pela tipografia C. F. Hammett & Company, e publicado no Brasil em 1897. Assim, Zalina Rolim publica seu segundo livro de poesias, a poetisa pertence ao grupo das precursoras da literatura infantil ao lado de Francisca Julia com o *Livro da Infância*, publicado em 1899, e Presciliana Duarte de Almeida com *Páginas Infantis*, publicado em 1908.

Zalina Rolim foi convidada por João Köpke para escrever o livro, o objetivo do livro era o de auxiliar as professoras no ensino aprendizagem da língua materna, e se destinava às crianças das escolas públicas do Estado de São Paulo. Toda a estrutura do livro está nas poesias e imagens que tratam de valores morais, éticos e de cidadania. Além de ser responsável pelas poesias, Zalina Rolim, mesmo não sendo professora formada pela Escola Normal, participou da organização do Jardim da Infância e depois da inauguração atuou como professora do Jardim da Infância anexo à Escola Normal da Praça.

A obra retrata a criança em pleno desenvolvimento e está pautada nas teorias pedagógicas de Friedrich Fröebel, o alemão foi quem fundou em 28 de julho de 1840, na cidade de Bad Blandkenburg, Alemanha, o primeiro Jardim da Infância. Foi um dos pioneiros na investigação sobre a infância. Quando começou a investigar a infância, a psicologia ainda não era considerada um campo da ciência. O pedagogo via a educação infantil como um jardim, com jardineiras que deveriam cuidar da planta dando-lhe todos os nutrientes necessários para crescer em um ambiente favorável ao seu pleno desenvolvimento.

[...] a infância, assim como uma planta, deveria ser objeto de cuidado atencioso: receber água, crescer em solo rico em nutrientes e ter a luz do sol na medida certa. O jardim é um lugar onde as plantas não crescem em estado totalmente silvestre, totalmente selvagem, é um lugar onde elas recebem os cuidados do jardineiro ou da jardineira. Mas o jardineiro sabe que, embora tenha por tarefa cuidar para que a planta receba todo o necessário para seu crescimento e desenvolvimento, em última instância é o processo natural da planta que deverá determinar quais cuidados a ela deverão ser dispensados. Certas plantas não crescem bem quando regadas em demasia, já outras precisam de muita água; algumas plantas precisam de muito sol, ao passo que outras crescem melhor à sombra. O bom jardineiro sabe “ouvir” as necessidades de cada planta e respeitar seu processo natural de desenvolvimento. (ARCE, 2002, p. 108)

A base da teoria de Fröebel está centrada nos princípios cristãos, formando uma tríade, Deus, Natureza e Homem. Para Fröebel a Natureza é como a ligação entre Deus e o Homem.

Também a educação, o ensino, deve dar ao homem a intuição e o conhecimento do divino, do espiritual e do eterno que existem na Natureza exterior, que constituem a essência desta Natureza e nela se expressam de um modo permanente. (FRÖEBEL, 1999, p. 322)

É importante salientar que a criação do Jardim da Infância foi uma estratégia de Fröebel para acabar com os asilos infantis. Ele queria criar uma instituição modelo em que as professoras pudessem interagir com as crianças por meio das brincadeiras. As professoras, conhecidas como jardineiras, compreendem que a criança é vista como uma semente que precisa de todos os cuidados necessários para crescer.

A linguagem também é tema da obra de Fröebel, é por meio da linguagem que o indivíduo se estabelece, que se comunica, e os livros têm esse poder de comunicação e expressão. De acordo com Chartier (1998), o livro instaura uma “ordem”, ele tem um sentido em seu texto que pode ser investido de apropriações. A materialidade física é que torna a obra existente, mas não é só o físico que torna o livro uma obra, o narrar e o declamar também dão vida à obra. Dessa forma, “compreender os princípios que governam a ‘ordem do discurso’ pressupõe decifrar, com todo rigor, aqueles outros que fundamentam os processos de produção, de comunicação e de recepção dos livros [...]” (CHARTIER, 1998, p. 8).

Para Chartier (1998, p. 13) o texto é estável, porém suas formas produzem sentidos, e dessa forma passa a se investir de significados “e de um status inédito, tão logo se modifiquem os dispositivos que convidam à sua interpretação”.

Deve-se levar em conta, também, que a leitura é sempre uma prática encantada em gestos, em espaços, em hábitos [...]. Aqueles que são capazes de ler textos não o fazem da mesma maneira, e há uma grande diferença entre os letrados talentosos e os leitores menos hábeis, obrigados a oralizar o que lêem para poder compreender, ou que só se sentem à vontade com algumas formas textuais ou tipográficas. (CHARTIER, 1998, p. 13)

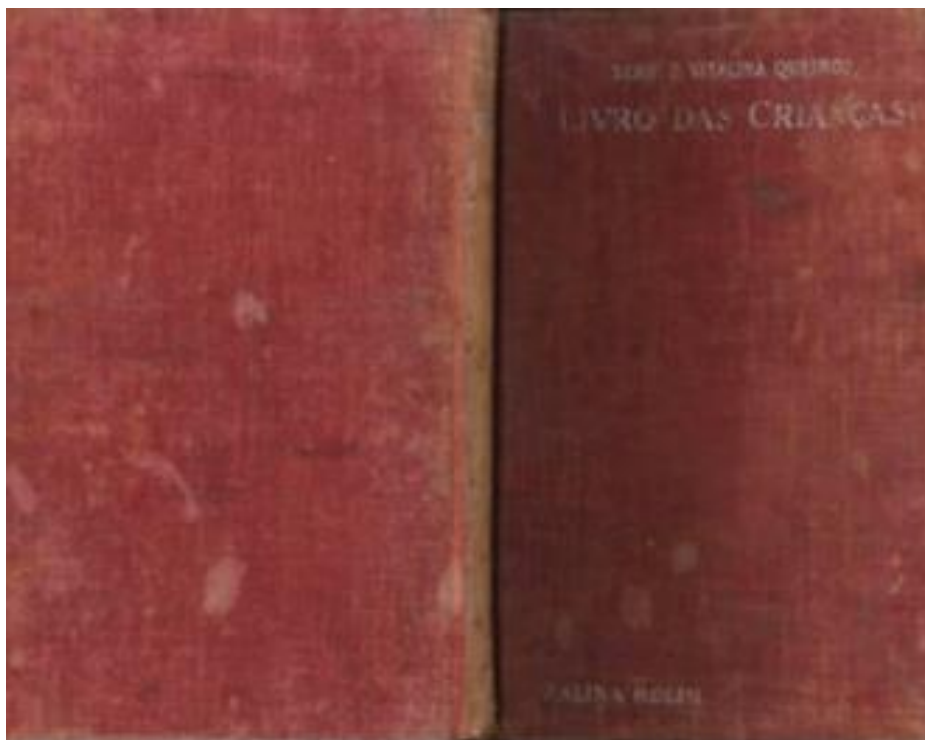


Figura 3: Capa do livro das crianças: Fonte: <<https://reheg.fe.ufg.br/n/30886-acervo-documental-da-reheg>>.

A criança é representada como um ser em desenvolvimento que precisa ter o seu caráter moldado, no contexto em que Zalina está inserida, essa criança deve ser moldada pela escola, e isso é bem nítido em toda a sua obra que tem influência de Fröebel. Por meio das imagens, Zalina constrói sua poesia com ensinamentos morais, éticos e de cidadania. Os temas mais recorrentes são: Paciência, Amizade, Amor, Respeito aos animais e à natureza, Conhecimento e amor à pátria, Importância do trabalho, Respeito aos pais – Família, Solidariedade, Religião – Cristã, Tempo, Medo, Preguiça. Durante o Império, era recorrente que as famílias nobres tivessem serviçais e escravos, assim, com abolição da escravidão e com um novo formato político que revigorava no Brasil, a República, era preciso ensinar as crianças sobre a importância do trabalho. Um exemplo está na poesia *O trabalho*.

[...]
O trabalho revigora;
Eu gozo, quando moirejo;
A fina aragem, que os vergéis explora,
Tem a doçura mágica de um beijo.
[...]
E sinto um gozo profundo,
- Que é a minha esplêndida messe,
Ao saber que sou útil neste mundo,
E alguém da minha proteção carece.

O excerto da poesia de Zalina mostra para a criança a importância do trabalho, que ele revigora, que traz alegria e faz com que nos sintamos úteis, o trabalho é apontado como uma coisa boa, em outras poesias diz que é preciso trabalhar para cuidar dos pais. O trabalho produz riqueza, e com ele a criança pode ajudar a família.

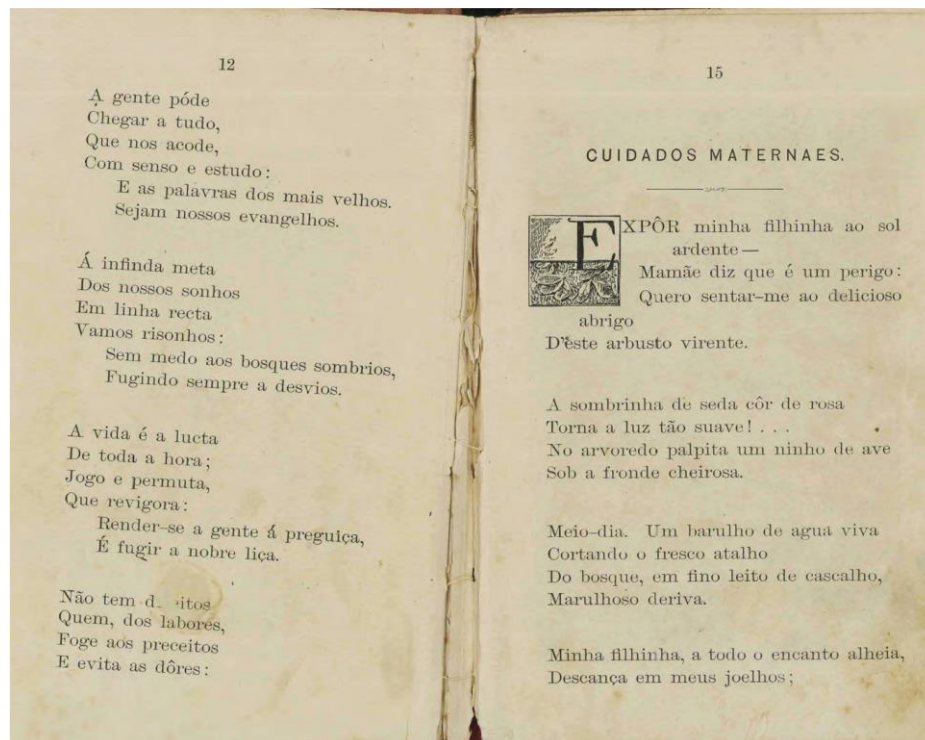


Figura 4: Página 12 e 15 do livro. Fonte: <<https://reheg.fe.ufg.br/n/30886-acervo-documental-da-reheg>>.



Figura 5 - Página 16 e 17 do livro. Fonte: <<https://reheg.fe.ufg.br/n/30886-acervo-documental-da-reheg>>.

Embora esteja faltando uma página do livro que deveria mostrar uma menina segurando uma boneca com um guarda sol, podemos compreender pela poesia, que o ensinamento está pautado nas questões familiares, em que a menina, desde sua mais tenra idade, já compreende que a mãe precisa cuidar de seus filhos, como por exemplo, levá-los para tomar sol, mas, que é preciso tomar cuidado, pois há um perigo em expor a criança diretamente ao sol, é preciso

utilizar uma sombrinha, o cuidado e o carinho que a criança demonstra pela boneca, é o de uma mãe por seus filhos. A ideia de que a menina deve ser educada para ser uma boa mãe e saber cuidar da casa ainda é tema recorrente nos primeiros anos da República, mesmo oferecendo mais oportunidades de estudo e de trabalho do que era no Brasil Império.

Com suas significações, o livro escrito por Zalina Rolim sendo uma das obras pioneiras para a literatura infantil no Brasil ganhou destaque e recebeu elogios merecidamente, Gabriel Prestes no prefácio do livro disse:

[...] O "Livro das Crianças" vai ser de inapreciável valor para o ensino de nossas escolas. É mais do que um simples livro de leitura, é um modelo sugestivo para o ensino da linguagem oral e escrita.

Para bem falar e escrever é preciso bem observar e conceber, pois que, da precisão das idéias adquiridas, é que resulta a clareza e propriedade da expressão. Os assuntos devem, portanto, ser bastante simples e atraentes, para que a observação se faça espontânea e sem esforço.

Foi este o princípio a que se subordinou o plano desta obra, que foi traçado pelo professor dr. João Köpke.

O livro de d. Zalina pode servir de texto a múltiplos exercícios de linguagem. [...]

Se, em uma frase apenas fosse possível resumir este prefácio, eu diria que o valor deste trabalho vai além do que indica o seu título: não é apenas um "Livro das Crianças", é também um livro para crianças e, mais do que isso, é um livro para os bons mestres. (PRESTES. Prefácio. In: Rolim, 1986, p. 4)

Sendo um livro para crianças, Zalina cumpre com a proposta do Jardim da Infância e deixa sua marca na literatura brasileira, assim, sua obra não se esgota nesse artigo que faz parte de um estudo mais aprofundado sobre o tema.

Referências

ARCE, A. Lina, uma criança exemplar! Friedrich Froebel e a pedagogia dos jardins-de-infância. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 20, p. 107-120, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28, ago. 2016.

BRASIL. Lei de 15 de outubro de 1827. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LIM/LIM-15-10-1827.htm>. Acesso em: 25, ago. 2016.

BRASIL. Decreto nº 630, de 17 de setembro de 1851. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-630-17-setembro-1851-559321-publicacaooriginal-81488-pl.html>>. Acesso em: 25, ago. 2016.

COSTA, E. V. da. **Da monarquia à república: momentos decisivos**. 9. ed. São Paulo: Unesp, 2010.

CHARTIER, R. **A Ordem dos Livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Tradução Mary Del Priore. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

DANTAS, A. de A. **Zalina Rolim**. São Paulo: Pannartz, 1983.

FRÖEBEL, Friedrich W. A. A educação do Homem. Clássicos da Educação. **Educação e Filosofia**, v. 13, n. 25, 1999, p. 321-338.

PIZA, M. A. de T. **Zalina Rolim**: poetisa e educadora. Itu/SP: Ottoni Editora, 2008.

PRESTES, Gabriel. **Revista do Jardim da Infância**. São Paulo: Typografia A Vapor Espindola, Siqueria & Comp., v. I, 1896.

PRESTES, Gabriel. **Revista do Jardim da Infância**. São Paulo: Typografia A Vapor Espindola, Siqueria & Comp., v. II, 1897.

ROLIM, Zalina. **Livro das Crianças**. Boston: C. F. Hammett & Company, 1897.

SIRINELLI, J. F. Os intelectuais. In: REMOND, R. (Org.). **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003. p. 231-269.